

A PREVENÇÃO DO BULLYING E A PROMOÇÃO DO RESPEITO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral²
Bárbara Naves dos Santos³
Jéssica Batista Araújo⁴
Joicy Mara Rezende Rolindo⁵
Juliane Macedo⁶
Márium Hanna Daccache⁶
Margareth Gomes Veríssimo de Faria⁷
Regiane Janaína Silva Menezes⁸
Tatiana Valéria Emídio Moreira⁹

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo promover a discussão sobre a relevância da temática diversidade no curso de psicologia, além da relação entre o preconceito e o sofrimento psíquico que este gera em discentes no contexto da universidade. Como metodologia destaca-se um relato de experiência, que analisa o compromisso social do curso de psicologia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) em relação à promoção do respeito para com as diferenças, seguido de uma revisão de literatura que aponta para a relevância de que a universidade promova esse debate e ainda destacando a relação entre a violência na universidade e o sofrimento psíquico de seus discentes. O *bullying* se refere a um comportamento repetitivo, e a uma forma de violência que subjuga e exclui o diferente, ele só permanece acontecendo se for legitimado e reconhecida por testemunhas, que dão algum reconhecimento social ao agressor. Conclui-se então a relevância de se debater tal temática como ação de prevenção a esse tipo de violência, sobretudo no curso de psicologia que forma profissionais que lidam diretamente com o sofrimento humano.

PALAVRAS-CHAVE

Discente Universitário. *Bullying*. Diversidade.

INTRODUÇÃO

A universidade é reconhecida como um dos principais lugares de formação cultural em nossa sociedade. Ela é constituída por diversos sujeitos, dentre eles: os docentes, os discentes e demais funcionários, coordenadores e técnicos, que mantêm essa instituição funcionando. São esses agentes também os responsáveis por realizar os seus objetivos e formar a universidade, mantida pela convicção de seu caráter essencial para a vida em comunidade.

Devido à grande relevância da universidade, e seu caráter fundamental para sociedade e para o sentido da nação, essa instituição também acaba por acolher uma grande diversidade de pessoas

¹M.e Adrielle Beze Peixoto. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA adrielle.peixoto@unievangelica.edu.br.

²M.e Ana Luísa Lopes Cabral. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA ana.cabral@docente.unievangelica.edu.br.

³M.e Bárbara Naves dos Santos. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA barbarapsiufg@gmail.com;

⁴M.e Jéssica Batista Araújo. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA jeh.b.araujo@gmail.com

M.e Joicy Mara Rezende Rolindo. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. joicy.rolindo@uol.com

⁶M.e Juliane Macedo. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA juliane.macedo@nievangelica.edu.br

⁷M.e Márium Hanna Daccache. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA mariam.daccache@unievangelica.edu.br.

⁸Dra Margareth G V de Faria. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA margarethverissimo@gmail.com.

⁹M.e Regiane Janaína Silva de Menezes. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA regianejmenezes@gmail.com.

M.e Tatiana Valério Emídio Moreira. Curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. prof.tati.valeria@gmail.com

em seu interior. Dentre esses sujeitos que constituem a universidade, esse trabalho foca os discentes. Destaca-se entre esses discentes uma enorme diversidade de crenças, raças, etnias, orientações sexuais, e também modos únicos e singulares de se relacionar com e no mundo, além de pessoas com Autismo, Síndrome de Asperger, Superdotação.

A Universidade Evangélica de Anápolis (UniEvangélica) tem em sua missão a formação de cidadãos comprometidos, promovendo o respeito e a transformação social. Nesse sentido o compromisso com a dignidade, o respeito e a verdade, devem fazer parte do trabalho docente e de sua relação com o alunato, além de ser promovido em sala de aula.

Partindo dessa premissa, o curso de psicologia dessa instituição promoveu como temática interdisciplinar em 2021, a discussão sobre as diferenças, com o título: “Somos todos diferentes: constatação, conveniência ou aceitação?”. Visando promover o debate e a reflexão sobre as diferenças humanas, além de prevenir a violência e o *bullying*.

Esta abordagem não é contemporânea das situações vivenciadas no contexto atual, mas participa ativamente das experiências construídas ao longo da vida acadêmica. Entendido isto, esse artigo tem por objetivo promover a discussão sobre a relevância da temática diversidade no curso de psicologia, além da relação entre o preconceito e o sofrimento psíquico que este gera em discentes no contexto da universidade. Como ponto de partida, será articulada tanto a experiência docente no curso da UniEvangélica, como estudos da literatura científica, destacando principalmente como a psicologia tem relação com a temática trabalhada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEvangélica), promove a seus estudantes uma ampla discussão de aspectos éticos da atuação profissional do psicólogo. O Código de Ética da Psicologia é fundamental nesse processo pois aponta para princípios fundamentais na atuação do psicólogo. Conforme seguinte trecho:

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasília, 2005, p.7).

Desse modo a dignidade, a integridade, a não discriminação e a não violência são princípios fundamentais que devem ser promovidos dentro da formação profissional do psicólogo. Destaca-se como, na atuação docente no curso de psicologia da UniEvangélica, tal discussão permeia as diversas disciplinas, abordagens e metodologias, para além daquelas em que a tratativa é voltada unicamente para a Ética Social (disciplina de Ética – 40h/a) e para a Ética Profissional (Ser Psicólogo IX – 40h/a).

Parte-se do princípio que o ser humano é, essencialmente, um “ser de relação” e pode, por isso, tornar-se parte das aplicações práticas das teorias estudadas ao longo da vida acadêmica. Entendido isto, o discente de psicologia é mais do que exposto ao conhecimento teórico, mas tem também, a oportunidade de aderir à aplicação prática destas mesmas teorias, como parte da cultura do curso.

Esta estratégia metodológica de ensino-aprendizagem parte do princípio de que na Academia a visão de HOMEM, teoricamente construída pela Psicologia, pode ser vivenciada no ambiente do qual este mesmo homem é parte integrante, qual seja, a sala de aula e, posteriormente, as relações profissionais, ambos, resultado de interações socialmente construídas.

No entendimento da grande relevância dessa temática, ela foi eleita como temática de estudo em atividades do curso em 2021. Para tanto, as atividades interdisciplinares organizadas pelas disciplinas de Ser Psicólogo deverão, obrigatoriamente, incluir estas discussões de forma ampla e interdisciplinar.

O cotidiano docente promove ainda o contato com tal diversidade em sala de aula, e mesmo estando em um curso de psicologia no qual se espera que o alunato tenha uma compreensão sobre o outro como um ser singular e integral, considerando-o sempre de forma respeitosa, essas habilidades ainda precisam serem desenvolvidas. Por isso, a discussão sobre as diferenças humanas faz parte da formação do psicólogo, profissionais estes que entrarão em contato com o sofrimento humano, e com pessoas em vulnerabilidade psicológica e social.

Diante do contato com a diversidade no contexto acadêmico, pode surgir nas relações interpessoais, situações de violência e *bullying*. A literatura científica relaciona a discriminação, a violência no ambiente escolar e o *bullying* com o sofrimento psíquico de discentes (Albuquerque e Willians, 2015; Godinho et al., 2018; Silva et al., 2017; Souza, Lemkuhl e Bastos, 2015;). O curso de psicologia não está isento de relações interpessoais discriminatórias e violentas, conforme Godinho, et al. (2018) apontam em sua pesquisa em uma instituição de ensino privada de Fortaleza (CE), a violência (em sua maior parte psicológica) foi percebida por discentes no contexto da universidade, principalmente em cursos de Fisioterapia, Medicina e Psicologia.

Por isso, destaca-se aqui o relato da preocupação do curso de psicologia da UniEvangélica com a discussão sobre o respeito às diferenças, considerando o contato com a diversidade no cotidiano da instituição. Além disso, combater a discriminação, o *bullying* e a violência é um compromisso tanto dos docentes universitários de uma forma geral, como de forma mais específica um compromisso da psicologia enquanto prática de acolhimento, escuta e respeito.

DISCUSSÃO

O *bullying* tem sua origem na palavra “*bully*”. Essa palavra quando traduzida como verbo significa ameaçar, intimidar, já como adjetivo significa tirano, brutal. De forma simplificada o *bullying* se refere a um comportamento repetitivo, e a uma forma velada de violência, que envolve o subjugar e excluir o diferente. O *bullying* só permanece acontecendo por ser legitimado por testemunhas, que dão algum reconhecimento social ao agressor (Cremer, 2015).

Nesse sentido a convivência e o respeito com as diferenças humanas precisam ser apreendidas como uma atitude humana fundamental, e também como uma ação ética dentro da psicologia. Os psicólogos como profissionais que lidam com o humano, têm um papel importante por auxiliar o outro no processo de desenvolvimento de seu *self*, criando um ambiente de escuta e acolhimento.

Essa postura por parte do psicólogo é fundamental, pois todo *self*, precisa do outro para se constituir, e em todo o humano há uma necessidade por aceitação e diálogo. Conforme afirma Hycner (1997, p.16):

Muito do sofrimento humano poderia ser diminuído se houvesse uma maior preocupação em se estabelecer um diálogo genuíno entre as pessoas. Se isso é verdadeiro, então compete aos terapeutas criarem uma atmosfera na qual a atitude dialógica seja semeada e floresça.

Para que o diálogo genuíno ocorra cada pessoa precisa ser valorizada em toda sua singularidade e diversidade. Por isso, promover a discussão sobre tais temáticas na universidade são fundamentais, principalmente considerando o curso que forma profissionais que lidam diretamente com o sofrimento humano, como no caso da psicologia.

CONCLUSÃO

O reconhecimento da universidade em seu caráter fundamental para a comunidade promove a ampliação de seu impacto social, e permite que cada vez mais grupos da sociedade se incluam em seu interior. Deste modo os discentes acolhidos na universidade tem características e emergem de grupos sociais cada vez mais diversos. Neste sentido, a promoção ao respeito pelo outro, e a preocupação com a prevenção da violência e do *bullying* no interior da universidade deve ser uma ação fundamental de todos os agentes que constituem essa instituição.

Esse trabalho visa compartilhar uma experiência sobre a promoção desse debate no curso de psicologia da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEvangélica), além de complementar com discussões da literatura científica e do Código de Ética Profissional da Psicologia, como tal debate se faz importante para a formação do profissional psicólogo em suas mais diversas áreas de atuação.

O diálogo genuíno só é possível em um ambiente de acolhimento, respeito e valorização ao outro em toda sua singularidade e diversidade, o psicólogo como profissional que lidam diretamente com o sofrimento humano precisam desenvolver essa prática como um posicionamento humano e ético.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. P. e WILLIAMS, L. CA. Impacto das piores experiências escolares nos alunos: um estudo retrospectivo sobre trauma. *Paidéia* (Ribeirão Preto) ,25 (62), 343-351, 2015.
- BRASÍLIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia. Julho de 2005.
- CREMER, E. Bullying: a violência na escola contemporânea sob o enfoque da abordagem gestáltica. *Revista IGT na Rede*, v. 12, nº 22, p. 111 – 195, 2015. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs>. ISSN: 1807-2526
- GODINHO C. C. P. S.; TRAJANO, S. S.; SOUZA, C. V.; MEDEIROS, N. T.; CATRIB, A. N. V.; ABDON A; P; V; A violência no ambiente universitário. *Revista Brasileira Em Promocao Da Saude*, 31(4), 2018.
- HYCNER, R. *Relação e Cura em Gestalt-Terapia*. Tradução: PLASS, E. E PORTELLA, M. Summus editorial LTDA, 1997
- SILVA, M. A.M, TAVARES, R., ARAÚJO, M. G., e RIBEIRO, M. M. F. (2017). Percepção dos Professores de Medicina de uma Escola Pública Brasileira em relação ao Sofrimento Psíquico de Seus Alunos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(3), p. 432-441, 2017.
- SOUZA, M. V. C., LEMKUHL, I. e BASTOS, J. L. (2015). Discriminação e transtornos mentais comuns de estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18 (3), p. 525-537, 2015.